



INFECÇÃO HOSPITALAR PÓS CIRÚRGICAS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

¹Naylla da Silva Botelho
²Rhafaella Casavechia Cardoso
³Taize Nobre da Silva
⁴Gabriela Meira de Moura Rodrigues
⁵Luciane Anjos

Resumo

Introdução: A infecção hospitalar retrata um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, estabelece riscos aos pacientes que circulam aos hospitais, os profissionais da saúde procedem em uma parte da acessão, de prevenção e controle. **Objetivo:** Esclarecer sobre infecção hospitalar pós cirúrgica no Centro de Terapia Intensiva. **Metodologia:** O estudo foi executado pelo meio de uma revisão literária acerca de artigos, dissertações e teses encontradas na literatura sobre infecção hospitalar. Os métodos de inclusão utilizados foram: artigos que estavam relacionados com o tema abordado. E os métodos de exclusão foram: artigos que não condizem com o tema abordado, e sites não confiáveis. **Conclusão:** Pode-se concluir que a infecção hospitalar, interfere no uso correto das medidas de prevenção e controle, exemplos disso é a lavagem correta das mãos, o consumo de antibióticos para diminuir o aumento da propagação de bactérias antibiótico-resistentes, os equipamentos de proteção individual (EPIS), utilizado de maneira correta pode-se diminuir as infecções.

Palavras-chave: Prevenção e Controle, IRAS, Fatores de Risco.

Abstract

Introduction: Hospital infection portrays a major public health problem in Brazil and in the world, it establishes risks for patients traveling to hospitals, health professionals proceed in part of the access, prevention and control. **Objective:** To clarify about post-surgical nosocomial infection at the Intensive Care Center. **Methodology:** The study was carried out by means of a literary review about articles, dissertations and theses found in the literature on hospital infection. The inclusion methods

¹Graduanda do curso de Enfermagem. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: naylladasilva03@gmail.com

²Graduanda do curso de Enfermagem. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: rhafaellacasavechia@hotmail.com

³Graduanda do curso de Enfermagem. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: taizbnoore@gmail.com

⁴Biomédica. Mestra em Engenharia Biomédica. Docente do curso de enfermagem do Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: gabriela.moura@unidesc.edu.br.

⁵Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Especialista em Docência na Educação Superior pela Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires e Saúde da Família pela Universidade de Brasília. Unidesc, Luziânia, Brasil. E-mail: luciene.anjos@unidesc.edu.br



used were: articles that were related to the topic addressed. And the exclusion methods were: articles that do not match the topic addressed, and unreliable sites. **Conclusion:** It can be concluded that nosocomial infection interferes with the correct use of prevention and control measures, examples of which are the correct washing of hands, the consumption of antibiotics to decrease the increase in the spread of antibiotic-resistant bacteria, individual (EPIS), protection used correctly can reduce infections.

Keywords: *Prevention and Control, IRAS, Risk Factors*

Introdução

Ao analisar o tema infecção hospitalar, pode-se concluir que é aquela adquirida depois que o paciente é internado ou mesmo após a alta sendo relacionada sempre a qualquer procedimento hospitalar. O presente artigo visa analisar como essa infecção ocorre no ambiente hospitalar, e pode-se contribuir no surgimento dessas infecções e objetivos focados na redução e controle de agravos [1].

É importante ressaltar que é fundamental os profissionais da enfermagem no controle das infecções. Existem vários meios do paciente se contaminar e também uma variedade de infecções presentes no ambiente hospitalar, neste artigo será abordado alguns tipos de infecções que ocorrem no ambiente hospitalar, o causador e o processo infeccioso, e precauções que podem ser utilizadas para prevenir essas infecções [2].

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão literária, na qual foi efetuado um levantamento e análise em artigos científicos e teses referentes a Infecção Hospitalar Pós Cirúrgicas. Foi realizada uma busca de estudos na base de referência Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os critérios de inclusão a literatura, no período de 2016 a 2020 disponíveis na íntegra.

Os métodos de inclusão utilizados foram artigos que estavam relacionados com o tema abordado, análises a infecção hospitalar pós cirúrgicas no centro de terapia intensiva, incluindo o conceito, os procedimentos que favorecem a infecção, as medidas preventivas para combater a IRAS. E os métodos de exclusão utilizados foram artigos que não condizem com o tema abordado, excluindo assim, sites não confiáveis com informações editadas ou falsas.

Desenvolvimento

A infecção hospitalar, é o processo infeccioso causado por microrganismos obtidos no interior



hospitalar após a internação do paciente, ficando visível durante a internação ou após a alta, na qual é capaz de ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares. Muitas infecções hospitalares são provocadas por um desequilíbrio da microbiota humana normal e os mecanismos de defesa do hospedeiro, se manifesta como complicações graves em pacientes [1].

Essas complicações podem ser infecção hospitalar primária de corrente sanguínea possui consequência sistêmica austero, a bacteremia provisória de foco infeccioso ou sepse, a infecção do local da inserção do cateter que ocorre quando o germe está corrente no local de inserção e afeta a corrente sanguínea, o resultado é bacteremia, quando não contida, causa graves contágios [2].

A Infecção de corrente sanguínea relacionada ao cateter acontece no sítio de inserção da sonda, sem repercussões sistêmicas. Infecção em dispositivo implantável é o eritema ou necrose da pele do reservatório do mecanismo purulento da bolsa subcutânea. Vários fatores como idade, estado nutricional, a preparação pré-operatória, a esterilização dos equipamentos cirúrgicos inadequadas podem agravar os riscos de infecção [2].

Os pacientes internados no ambiente da UTI, estão sempre correndo risco de contrair uma IRAS. Para manter um possível controle dessas IRAS é essencial seguir todas as normas e medidas de prevenção, dentre essas medidas estão o uso de todos os equipamentos corretamente, higiene das mãos, treinamento e capacitação sobre os POP de prevenção contra as IRAS. Ressaltando também a existência da CCIH- comissão de controle de infecção hospitalar, visam a máxima redução de incidências e gravidades da infecção hospitalar, sempre buscando e garantindo a segurança do paciente [3].

As IRAS são o maior problema enfrentados nos hospitais e pelos profissionais de saúde, e a principal medida para o seu controle é da higienização das mãos realizada da maneira correta. Controlar as infecções é garantir a qualidade do serviço e do atendimento prestado [1]. Apesar de grandes avanços alcançados no meio hospitalar, elas continuam sendo as mais frequentes complicações no período pós-cirúrgico [4].

Uma das principais infecções por meio cirúrgico é a Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC) [5]. Um dos períodos principais e que requer mais atenção é o que vai do pós-operatório até o final do primeiro mês, pois, nesse período predominam as infecções bacterianas primárias [4]. Alguns dos fatores que podem colaborar para seu surgimento é a quantidade de tempo/duração da cirurgia, duração da internação pré-operatória, a antissepsia feita no campo operatório e a inspeção de materiais [5].

Comorbidades já existentes como diabetes, anemia e desnutrição podem ser considerados fatores de riscos, e podem influenciar em um contágio pois, dificultam o processo de cicatrização [6]. A prevenção dessas infecções é um dos maiores objetivos da equipe de enfermagem durante o cuidado



prestado seja ele no pré ou pós-operatório [4].

Os critérios utilizados para a formação das atividades bem como dos objetivos para o controle da saúde são de suma importância quando se trata dos aspectos e medidas na formação de estratégias para essas aplicações. Esses aspectos são definidos de acordo com as necessidades de cada instituição (podendo ser alterado), mas visando sempre um mesmo objetivo, a redução do risco, portanto, tornando-se dependente do conhecimento técnico e científico, bem como, disponibilização dos recursos necessários na instituição, acesso aos materiais (matéria prima) para a execução dessas ações, podendo ter influência de caráter político e das autoridades do país [7].

O serviço de enfermagem representa uma enorme importância quando se trata de controle seja ele de qualidade ou de infecções, pois estão em contato direto com os clientes, é também por representar mais de cinquenta por cento do corpo hospitalar. Independentemente da situação sabe-se que o ser humano representa uma das principais fontes de infecções nos hospitais, sendo assim um “Check-Up” da saúde individual de cada colaborador hospitalar perante sua admissão, torna-se uma forma também de prevenção tomada pelas instituições de saúde [8].

Já no caso de pessoas que trabalham em locais de alto risco, exemplo; Berçário, Lactário, Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico, Unidade de Tratamento Intensivo, Unidade de Recuperação Pós-Anestésica, Pediatria, Lavanderia, Serviço de Nutrição e Dietética, Radiologia, neste caso os exames devem ser periódicos de curto espaço de tempo [7].

A higienização das mãos antes, durante e depois de cada assistência aos pacientes, bem como no retorno ao prestar novos tratamentos ao mesmo paciente, deve ser feita de acordo com os critérios pré-estabelecidos, sendo um deles emulsão com detergente bacteriostática, em água corrente, após secar bem as mãos, para evitar a propagação ou contaminação cruzada. As bactérias fáceis, também chamadas de passageiras das mãos, podem ser eliminadas de maneira bem fácil usando o antisséptico correto, o que não ocorre com o uso de sabão comum, que demora de cinco a dez minutos para se eliminar estes micro-organismos que estão presentes [8].

Quando se trata de desinfecção e esterilização o lixo hospitalar está diretamente relacionado, pois o seu manuseio e acondicionamento se tornando fator primordial no controle para um ambiente mais seguro e mais propício para a recuperação dos clientes presentes na instituição, bem como a segurança dos profissionais do mesmo. A palavra “esterilização” está relacionada com a eliminação de forma geral de todas as formas microbianas, podendo ser executado de forma física ou química [9].

A desinfecção elimina todas as formas de vidas microbianas tendo como exceção os endósporos bacterianos. Esse processo é muito parecido com a esterilização, no entanto a eliminação dos patógenos é total. A descontaminação por sua vez é um processo geral e/ou local, tendo em vista a



remoção de todas as formas de vida patogênicas, se tornando assim seguro para o manuseio (no caso de objetos), presença (no caso de ambientes) [8].

Objetos críticos oferecem um risco imenso para a infecção hospitalar, o maior exemplo são os perfuro cortantes, que entram em contato direto com a pele e/ou os fluidos humanos [8]. A desinfecção desses objetos ou mesmo nos ambientes hospitalares são feitos através de soluções alcoólicas, como o álcool etílico e isopropílico, que são bactericidas de caráter rápido, sua concentração ideal está entre 60% e 90%, sua ótima ação se dá pela desnaturização proteica [9].

Compostos biclorados, hipoclorídrico de sódio ou cálcio apresentam um amplo escopo contra ação microbiana sendo de custo bem baixo tornando-o muito acessível, pois sua ação age na decomposição, interferindo também em fatores como luz, temperatura e pH dos microrganismos. Formaldeído é um poderoso desinfetante podendo ser usado na forma gasosa ou líquida. Peróxido de hidrogênio, compostos iodados dentre outros [9].

Alguns Critérios para o sistema de esterilização, sendo eles: Utilizar temperaturas abaixo de 60°C; Ter afinidade com vários tipos de matérias primas como o plástico; Ser de modo simples e rápido; Não produzir toxicidade ao manusear; Produzir segurança para os materiais que serão esterilizados; Não causar dano ao meio ambiente; Não produzir vestígios; Permanecer com suas atividades diante de resíduos com caráter orgânicos; Reduzir os erros, tem que ser simples e seguro; De uso específico para esterilização para não se tornar uma fonte de contaminação; Ter valor acessível para a instituição [8].

Conclusão

Conclui-se que a infecção hospitalar está presente em todos os hospitais no mundo, ressaltando que todo e qualquer paciente está propício a contrair este tipo de infecção. A internação do paciente no hospital não garante 100% proteção contra infecções e uma proteção para a saúde, podemos dizer que hospitais são “redutos” (ponto de concentração) de bactérias e micro-organismos muitos desses agentes acabam aproveitando da baixa imunidade e resistência dos pacientes. Ressalta-se que o uso correto das medidas de prevenção são (higienização adequada das mãos, consumo de antibióticos para minimizar a proliferação de bactérias antibiótico-resistentes, uso correto dos EPI) podem diminuir os índices de contaminação no ambiente hospitalar, vale ressaltar a importância do serviço de enfermagem no controle das infecções pois são os que mantém por maior tempo o contato com os clientes e por representar a maior parte do corpo hospitalar, devendo sempre realizar uma boa higienização e utilização dos EPI para a proteção do profissional da saúde e do paciente.



Referências

[1] Mourão MFB; Chagas DR. Ações de Prevenção e Controle de Infecção em Hospitais. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 38406-38417, 2020.

[2] Silva AV. Assistência do Enfermeiro na Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar em Especial à Sepsis. 2018. São Luis. [acesso em 22 out 2020]. Disponível em: <https://repositorio.pgskroton.com.br/handle/123456789/25228>

[3] Oliveira, et al. Atuação do Enfermeiro no Controle de Infecção Hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Quixadá- Ceará. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, v. 2, n. 2, 2017. [acesso em 22 out 2020]. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/1143>.

[4] Silva PLN; Damasceno RF. Infecções Hospitalares em Pacientes Submetidos à Cirurgia Cardíaca. *JMPHC |Journal of Management & Primary Health Care|* ISSN 2179-6750. v. 12, p. 1-23. 2020

[5] Moresch GR. et.al. Fatores Envolvidos em Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC). Maringá – Paraná. Encontro Internacional de produção científica (29 á 30 de outubro).2019. [acesso em 22 out 2020]. Disponível em: <http://rdu.unicesumar.edu.br/handle/123456789/3395>

[6] Santos MR; Burci LM; Weigert SP. Fatores de Risco e Prevenção de Infecção do Sítio Cirúrgico. *Revista Gestão & Saúde* (ISSN 1984-8153). [acesso em 22 out 2020]. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file1697952adda1ba567e1b860228dc424f.pdf>

[7] *Inf. Epidemiol. Sus* v.7 n.2 Brasília jun. 1998. Controle de Agravos à Saúde: consistência entre objetivos e medidas preventivas. [acesso em 22 out 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S0104-16731998000200006>

[8] *Rev. Bras. Enferm.* vol.27 no.4 Brasília Oct./Dec. 1974. Atuação do Pessoal de Enfermagem nas Medidas de Controle de Infecção Hospitalares. [acesso em 22 out 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-716719740004000006>



[9] Meirelles AJFC. Acta Ortop Bras 2(4) - OUT/DEZ, 1994. Desinfecção e Esterilização. [acesso em 22 out 2020]. Disponível em: https://www.academia.edu/4989497/ACTA_ORTOP_BRAS_2_4_OUT_DEZ_Desinfecção_e_esterilização